

O PROEJA COMO PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Rosaura Moraes Springer¹

Jaqueline Cunha²

Thaís Guma Pagel³

RESUMO

Este artigo analisa o Curso Técnico em Vendas, na modalidade Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre buscando saber em que medida a formação integral proposta atingiu o objetivo de fazer diferença na vida pessoal e profissional do aluno egresso. Esta análise teve a intenção de investigar se o aluno desenvolveu habilidades comportamentais de bom relacionamento nos grupos de convívio em outras interações em sociedade, se desenvolveu técnicas de comunicação e atendimento na área de formação e o quanto o mundo do trabalho foi receptivo a esta formação. Também busca saber se o sujeito formado foi motivado a dar continuidade aos seus estudos para níveis mais elevados de escolarização. Para obter esta informação foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva com coleta de dados, utilizando formulário de perguntas com múltiplas escolhas, aplicado aos estudantes egressos.

PALAVRAS-CHAVE: PROEJA. Formação Integral. Mundo do Trabalho.

INTRODUÇÃO

¹ Pós-Graduanda Lato Sensu em Formação Docente para a Atuação em Educação à Distância na Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (anaspringer@uol.com.br)

² Doutora em Letras, Professora e Coordenadora do Curso PROEJA e docente do mesmo no IFRS – Câmpus Porto Alegre. E-mail: jaqueline.cunha@poa.ifrs.edu.br.

³ Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelas Faculdades Integradas Facvest. Pós-Graduanda em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestre e Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA - FURG. E-mail: thais_pagel@yahoo.com.br.

O PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica para Educação de Jovens e Adultos) é uma política implementada desde 2006, na perspectiva de ofertar o Ensino Médio na modalidade EJA articulado à Educação profissional. Constitui-se numa ação formativa para o ensino profissional e inclusivo para aqueles que deixaram de estudar e que precisam, com urgência, inserir-se no mundo do trabalho. Para falar sobre o PROEJA se faz necessário entender a proposta da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Isto porque foi através da experiência nesta modalidade de ensino que o governo federal percebeu a necessidade de preparar o educando não só para um saber conteudista e formal, mas para a vida profissional, através do oferecimento de uma qualificação profissional de nível técnico, sem descuidar da educação geral.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9394 de 1996, que configura a EJA como uma modalidade da Educação Básica nas etapas que vão do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, ainda é insuficiente para assegurar aos jovens e adultos uma educação atendendo às suas especificidades. Encontramos respaldo em Arroyo (2007, p.19) que considera ser característica marcante do momento vivido pela EJA “a diversidade de tentativas de configurar sua especificidade”.

O PROEJA, instituído pelo Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006, constitui-se em uma ampliação do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Surge como uma proposta de atender a demanda de jovens e adultos que procuram obter uma qualificação profissional técnica e que interromperam sua escolarização ao final do ensino fundamental. Nesta modalidade de ensino, o estudante recebe a formação em um curso técnico concomitantemente com o Ensino Médio.

A Instituição de Ensino escolhida para pesquisar o PROEJA foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS - Câmpus Porto Alegre, pois esta instituição atende todas as exigências da legislação vigente. A formação técnica oferecida é a de Técnico em Vendas, com carga horária de 2.400 horas, divididas em 06 semestres, com ingresso duas vezes ao ano. A forma de ingresso é por critério de baixa-renda e maior vulnerabilidade social.

TEORIA E FALA DOS EGRESSOS

A qualificação profissional do Curso PROEJA - Técnico em Vendas, constante no Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRS - Câmpus Porto Alegre indica como possibilidade do profissional formado a atuação em estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, como empregados e/ou como empreendedores. O curso tem como objetivo propiciar a

formação de novos profissionais na área de vendas, bem como melhor qualificar aqueles que nela já atuam, utilizando conhecimentos práticos. A grade curricular é organizada por disciplinas características da formação básica e por disciplinas características da formação profissional.

A preocupação na formação integral do aluno faz com que as metodologias sejam voltadas para práticas que buscam abordar os aspectos essenciais para sua vida pessoal e profissional, considerando todas as suas dimensões, despertando a consciência de seu papel na sociedade, no entendimento que deve interagir como cidadão crítico e construtivo com conhecimentos que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Buscando averiguar se esta formação profissional atinge o objetivo proposto pelo PPP foi realizada pesquisa exploratória, usando a metodologia de aplicação de questionário com perguntas de múltiplas escolhas, aplicado a 12 estudantes egressos do Curso PROEJA - Técnico em Vendas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre.

Os aportes teóricos utilizados para fundamentar a análise dos resultados foram textos de Pierre Bourdieu (2007), Paulo Freire (1998), Miguel Arroyo (2007) e Moacir Gadotti (1995). A escolha destes educadores ocorreu por identificação com os conceitos que levam a busca de processos de concretização de saberes ao educando e ao educador.

De acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu (2007), o indivíduo legitima ou reproduz a forma da estrutura social a qual ele incorpora. Para ele o mundo social se constrói em três conceitos: campo, habitus e capital. O primeiro representa um espaço simbólico no qual os confrontos legitimam as representações. É o poder simbólico que classifica a existência ou ausência de um código de valores. O conceito de habitus discorre sobre a capacidade dos sentimentos, dos pensamentos e das ações dos indivíduos de incorporar determinada estrutura social. Já o capital representa o acúmulo de forças que o indivíduo pode alcançar no campo.

A atuação da educação, na lógica de Paulo Freire (1998), vislumbra e concebe o homem como um ser autônomo, na qual está presente em sua definição com vocação ontológica de “ser mais” que está associada com a capacidade de transformar o mundo. Entende que não se pode separar a prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender esta é a essência de sua prática alfabetizadora, que pode ser estendida de maneira ampliada a múltiplas alfabetizações, níveis e modalidades de ensino.

No conceito de Miguel Arroyo (2007), é necessário que a escola, através do ensino, proponha uma aprendizagem voltada para conscientização e amadurecimento político. Para

isso, é preciso que a educação moderna esteja atenta para um ensino que valorize a participação social e incentive cada indivíduo a adquirir esclarecimentos para lidar com sua própria liberdade, pois não basta ter cidadania, é necessário saber como está exercendo essa cidadania.

Ao conviver no espaço escolar, o estudante já tem uma vivência política, pois este é um espaço de debates. Aqueles que são pertencentes a turma de jovens e adultos necessitam ter fortalecido, na prática do ensino voltado para ele, uma cultura filosófica-política, na qual seja despertado um pensamento que preze o diálogo politizado, na qual impere o respeito também a visão do outro. Segundo Moacir Gadotti (1995), a educação é um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Como toda educação é política, não pode e não é neutra, porque a vivência do cotidiano do espaço educativo, implica princípios e valores pertencentes a visão de mundo e de sociedade.

Gadotti (1995) nos afirma, também, que a ação concreta da pedagogia deve ter uma prática que busque não esconder os conflitos nem as contradições, ao contrário, entende-os como inseparáveis da condição da existência humana. Compreende que a prática pedagógica que traz para discussão o convívio com o contraditório, prepara o educando para atuar na sociedade de forma mais equilibrada para enfrentamentos nas lutas por seus direitos e daqueles desfavorecidos de tal habilidade.

O estudante que busca a educação de jovens e adultos já convive com situações de enfrentamento em seu cotidiano, mas muitas vezes não utiliza o diálogo para resolver o que está sendo debatido. Portanto, a escola necessita planejar ações pedagógicas que sejam facilitadoras do entendimento de que o diálogo é o caminho para solucionar os problemas de conflitos. A situação de marginalidade social destes sujeitos pode ser um facilitador de comportamentos equivocados, não só na escola como no convívio em sociedade, pois convivem com a aplicação de punições, xingamentos e uso da violência física para resolver problemas.

Este status de marginalidade dos sujeitos que fazem parte do perfil do estudante jovem adulto, consta como preocupação e tentativa de mudança neste quadro, através do aumento do nível de escolarização, que está expressa no Documento Base do PROEJA e que pode, inclusive, ser notada em organismos internacionais, como o Banco Mundial⁴ que sustenta

⁴ O Banco Mundial, através do BID, teve papel relevante na reforma anterior da Educação Profissional, por meio do aporte de recursos que eram acessados exclusivamente pelas redes que aderiam a sua política e proposta de formação profissional (Decreto 2208/97).

argumentações que objetivam a redução das desigualdades sociais e o alívio da pobreza, sendo a educação uma delas, conforme consta no Relatório do Banco Mundial 20475-BR Combate à Pobreza no Brasil (2001) na qual sustenta que:

A pobreza está estreitamente associada a baixos níveis de escolaridade: 73% dos domicílios pobres têm como chefe de família indivíduos com no máximo 4 anos de escolaridade. É a desigualdade educacional, mais do que a segmentação ou a discriminação no mercado de trabalho, que explica a maior parcela da desigualdade de renda no Brasil (BANCO MUNDIAL, 2001, p. 8).

Inicialmente foi perguntado: “Você está trabalhando formalmente na atividade para a qual o Curso Técnico em Vendas o preparou?”, e 28,6% dos entrevistados registraram que, após a conclusão do PROEJA, trabalham ou estão empregados com registro formal na carteira de trabalho; outros 28,6% respondeu que nunca trabalhou nesta área específica; e 28,6%, que nunca trabalhou, mas está procurando trabalho.

Com base nos dados mencionados acima, é possível constatar que o mercado de trabalho foi pouco receptivo a esse potencial profissional da área de vendas, visto que apenas dois estão trabalhando na área, com emprego devidamente registrados em CTPS e, dois trabalham na área de formação, mas estão na informalidade. Nesse sentido, fica evidenciada a necessidade da eterna busca do equilíbrio na formação do aluno para um mercado competitivo, e o cidadão solidário, sendo este um dos grandes desafios enfrentados na Educação. Ainda que a área de vendas, potencialmente, represente um espaço em crescimento de postos de trabalho, pois a cultura do consumo está sempre colocando no mercado novos produtos, que são anunciados pelas mídias e despertam o público para aquisição.

Apesar desta abertura de mercado, a fala dos alunos aponta que mais do que a própria formação é demandada experiência na área. Isso cria um paradoxo, pois como eles terão experiência se não obtiverem um posto no mundo produtivo na própria área de formação?

O peso que recai sobre a escola é que deva preparar seu aluno para que seja um profissional competente em suas atividades laborais, afinal o mundo do trabalho está cada vez mais exigente, mas que tenha equilíbrio emocional para o convívio com as diferenças. Nesse sentido, a escola tem a dura tarefa de preparar o cidadão completo, um indivíduo que tem entendimento de seu papel na sociedade, que busque a razão para soluções de problemas e que tenha o conhecimento prático para desenvolver atividades de trabalho.

Na formação vislumbrada pelo PROEJA, são necessárias ações que contribuam para a superação desta dicotomia histórica entre o pensar e para que isto possa ser realizado, a escola necessita, além de promover o conhecimento do conteúdo, também deve valorizar a aprendizagem do espírito de solidariedade e dos saberes empíricos dos estudantes. Porque ter

aptidão intelectual não é a certeza do sucesso que a sociedade exige, pois se a habilidade no trato em harmonia com as pessoas é tão ou mais importante do que o seu cognitivo. A afirmação de Miguel Arroyo (2007) aponta nessa direção, a saber:

A EJA como espaço formador terá de se configurar reconhecendo que esses jovens e adultos vêm de múltiplos espaços deformadores e formadores onde participam. Ocupam espaços de lazer, de trabalho, cultura, sociabilidade, fazem parte de movimentos de luta pela terra, pelo teto e pelo trabalho, pela cultura e pela dignidade (ARROYO, 2007, p. 25).

A segunda e terceira perguntas do questionário versam sobre a área comportamental: “Você desenvolveu habilidades comportamentais de bom relacionamento, comunicação e atendimento aos clientes durante o curso Técnico em Vendas?”; 85,7% respondeu “sim” e 14,3% respondeu “não”. “Você sente-se capacitado para liderar e/ou participar eficazmente em equipes de trabalho?”. Para esta pergunta, as respostas foram 100% “sim”.

Conforme se pode constatar, essas pessoas buscaram o curso na expectativa de garantir um futuro melhor e a inserção no mundo do trabalho. Destaca-se também que os egressos perceberam a melhorar nas suas relações de conflitos no trabalho e na família, através de atividades oferecidas no decorrer do curso. Tais fatos indicam a importância que o convívio escolar, a formação profissional e o alcance da completude que a escolaridade tem na vida dos egressos.

Com a experiência de retorno a rotina do voltar a estudar, o egresso do Curso percebe que é possível seguir outros níveis de escolarização, pois entendem que o tempo passa a ter outro sentido, que ele tem valor assim como o dinheiro, a saúde e a família.

Seguindo esta mudança de valores dos alunos, outra pergunta que mereceu destaque foi: A conclusão do Curso Técnico em Vendas motivou você a continuar os estudos na mesma área ou em outra?

Neste aspecto o PROEJA busca cumprir o importante e nobre papel de resgatar a cidadania ao aluno e a elevação de sua autoestima, o que irá ser um facilitador para muitas outras conquistas em sua vida. No entanto, quando perguntado aos egressos se sentiam mais valorizados pela família por terem concluído o curso Técnico em Vendas, 85,7% respondeu que sim e não 14,3% disse que não. Como consta no início do art. 1º da LDB “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar...” (Lei nº 9394-96 art. 1º), é na vida familiar que se dá o primeiro contato do cidadão com o mundo, pois durante toda existência, cada indivíduo carrega consigo experiências reais, que tem como primeira influência o ambiente familiar, a qual irá agir diretamente em sua autoestima. Portanto, este núcleo social é de grande importância para o desenvolvimento afetivo do sujeito.

A família como estrutura histórica, tem passado, desde seu “nascimento” até a modernidade, por diversos formatos. Apesar das transformações sofridas nos núcleos familiares (Nogueira, 2006), a família continua sendo a primeira fonte de influência no comportamento, nas emoções e na ética do sujeito e para muitos dos estudantes jovens e adultos ter concluído o curso foi motivado pela possibilidade do reconhecimento deste núcleo de origem.

Através das respostas pode-se perceber que a maioria dos educandos sentiu maior valorização da família, o que tende a influenciar a melhoria de sua autoestima. Portanto, ter maior reconhecimento da família faz este sujeito buscar outras possibilidades de ascensão, tanto profissional como pessoal, apesar das dificuldades que forem enfrentar. Pode-se afirmar, assim, que o PROEJA cumpre o seu papel de possibilitar o aumento da autoestima do aluno egresso, através do reconhecimento de sua conquista da conclusão do curso, na qual o ato de ter recebido o diploma fez aumentar o respeito dos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Integral torna-se um caminho para se atingir os objetivos deste programa, que prioriza em seus princípios e concepções uma formação voltada para o resgate da cidadania, com foco na articulação de saberes e priorizando uma aprendizagem significativa que de *per si*, integra o indivíduo ao meio social.

Pode-se dizer, então, que o PROEJA é um programa que faz significativa diferença na vida pessoal, pois discute e constrói valores éticos de cidadania, na valorização e identidade de sociedades mais igualitárias, despertando um posicionamento crítico-reflexivo em seus alunos, que os faz ter melhor entendimento sobre a realidade que os permeia e maior valorização no âmbito familiar e social.

Apesar do Curso Técnico em Vendas não ter atingido em sua amplitude o resultado esperado no mundo do trabalho, as atividades educativas e as práticas criativas e interdisciplinares desenvolvidas possibilitaram uma formação mais completa ao aluno, sendo um facilitador para atingir outras conquistas almejadas, alcançando assim seus anseios sociais. No entanto, fica evidente que a modalidade de ensino PROEJA cumpre sua função na formação humana, em sua grande amplitude de promover e fortalecer saberes, possibilitando o acesso ao universo de conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela interação do sujeito com o meio, na perspectiva de uma formação integral que permite ao educando

compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade mais justa.

A formação neste programa atinge, também, a formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para o mercado, sendo assim contribui para que este aluno almeje outras perspectivas de atuação e de qualificação profissional que os traga orgulho e satisfação.

Finalizando, o mais interessante de uma conclusão é que toda a vez que se chega a ela, e imediatamente a isso uma nova questão é suscitada para confirmar o que foi até ali comprovado através dos resultados. Isto porque poderá ocorrer outras incertezas que poderão vir a ser refutadas, transformadas ou confirmadas, portanto, instiga a seguir adiante ou para buscar outras direções pensadas anteriormente ou aquelas nunca antes vistas como possibilidade. Talvez por isso a ciência seja tão atraente, pois leva a procura de outras possibilidades ou respostas de caminhos a percorrer para ajustar ou reajustar o que parecia acomodado.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G ; BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007.

BANCO MUNDIAL. Relatório nº. 20475-BR. **O Combate à Pobreza no Brasil**: Relatório sobre Pobreza, com ênfase nas políticas voltadas para a Redução da Pobreza. Volume I. Departamento do Brasil – Setor de Redução da Pobreza e Manejo Econômico. Região da América Latina e do Caribe. Washington, DC, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho 2006**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 22 de mar. de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Ed. L, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. **Documento Base**. Brasília, 2007.